

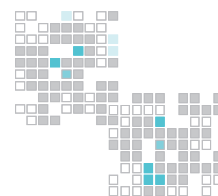
Desatando os nós da colonialidade: a Comunicação e a Decolonialidade como pontes para a insurgência, a resistência e a esperança na América Latina

Parte central do número 42 da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, o dossiê “Comunicação-decolonialidade: insurgências epistêmicas, teóricas e práticas” destaca-se como um importante espaço de reflexão e debate no campo comunicacional, abordando a temática da decolonialidade¹ e suas implicações empíricas e teóricas da área. Coordenado pelo Prof. Dr. Erick Torrico Villanueva (Universidad Andina Simón Bolívar, Bolívia), Profa. Dra. Verônica Maria Alves Lima (Universidade Federal Fluminense, Brasil) e Prof. Dr. Hugo Ernesto Hernández Carrasco (Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México), o dossiê promove uma abordagem crítica e inovadora, explorando as conexões entre as resistências epistêmicas que desafiam as estruturas dominantes de conhecimento. A decolonialidade, como eixo central desse dossiê, busca desconstruir os paradigmas coloniais e eurocêntricos que ainda permeiam as teorias e práticas comunicacionais em busca de novos olhares.

A partir de uma perspectiva interdisciplinar, são apresentadas análises que problematizam as relações de poder, as representações midiáticas, as tecnologias da informação e comunicação, bem como as dinâmicas de produção e circulação de conhecimento. Por meio de artigos, resenha, entrevista e estudo, os colaboradores do dossiê oferecem propostas que visam promover a inclusão, a diversidade, a esperança e a valorização de saberes, muitas vezes, subalternizados. Além disso, o dossiê também destaca a importância da colaboração entre pesquisadores de diferentes países e instituições, promovendo a construção de redes de diálogo e o intercâmbio de experiências e conhecimentos. Essa diversidade de vozes e perspectivas enriquece o debate e contribui para uma compreensão mais ampla e plural da Comunicação. Em suma, o atual número questiona noções fundamentais à construção de um pensamento crítico e emancipatório na área.

Abrindo a seção **Dossiê**, o artigo *Wiphala: comunicación fluyendo con el viento* discute como a Wiphala e sua evolução histórica reflete a busca pela descolonização e inclusão, renovando-se constantemente nos caminhos da palavra que constrói o Viver Bem/Buen Vivir. No trabalho escrito por Adalid Contreras Baspineiro, a Wiphala é destacada como um símbolo de identidade dos povos indígenas andinos, representando a pluralidade

¹ Os termos “decolonial” e “descolonial”, bem com suas variações “decolonialidade” e “descolonialidade”, são usados de maneira intercambiável no presente dossiê.



e a harmonia das sociedades. Por sua vez, o artigo *A Transmetodologia como alternativa epistêmica para diálogo com saberes indígenas tradicionais*, de Bryan Chrystian da Costa Araújo e Alberto Efendy Maldonado, propõe a perspectiva transmetodológica como alternativa epistêmica para a descolonização do pensamento comunicacional, especialmente em pesquisas sobre Etnocomunicação Indígena. A adoção dos saberes descolonizados, nas palavras dos autores, é ressaltada como necessária nessas investigações.

Na sequência, produzido por Consuelo Patricia Martinez Lozano e Daniel Solís Domínguez, o artigo *Prácticas decoloniales en la radio indigenista: comunalidad y campo de la comunicación* destaca as práticas comunicacionais de povos indígenas em uma rádio no México, evidenciando uma forma de comunicação comunitária e também decolonial que contrapõe a colonialidade comunicacional binária. Por outro lado, em *Da incomunicação à comunicação decolonial: mulheres indígenas contra invisibilidades e estereótipos*, Lorena Esteves e Danila Cal analisam como mulheres indígenas resistem simbolicamente à invisibilização e à estereotipação, contestando noções hegemônicas do fazer científico. Conforme a pesquisa aponta, no contexto indígena, as mulheres buscam protagonizar suas próprias narrativas e visibilizar outros saberes, cosmovisões e gramáticas.

Com igual importância, o artigo *Repensar a “humanidade”: limites de um conceito na imprensa e apontamentos para superar a desumanização*, de Fabiana Moraes Jorge Ijuim, discute a forma como a imprensa brasileira adota concepções ocidentais e liberais de democracia e humanidade, perpetuando desigualdades e excluindo vozes marginalizadas. A autora propõe a adoção de leituras interseccionais e não-coloniais pelo jornalismo como forma de superar modos desumanizantes de “dizer” e “fazer”. Na esteira desse pensamento, o trabalho *Elementos de decolonialidade no jornalismo de olhar periférico sob a dimensão das territorialidades*, de autoria de Edgard Patrício, explora as relações entre jornalismo e (de)colonialidade, identificando no jornalismo de olhar periférico elementos de contraposição ao jornalismo convencional. Seguindo as reflexões trazidas na pesquisa, as territorialidades são destacadas como a chave de leitura principal desse tipo de discussão.

Trazendo ao centro do debate a proposição conceitual da “re-existência digital” como uma dimensão teórico-prática dos estudos decoloniais para o campo da comunicação, Luan Matheus dos Santos Santana e Juliana Fernandes Teixeira problematizam o jornalismo contemporâneo. Assim, em *Re-existência digital: apropriações e negociações para uma postura decolonial no jornalismo*, os autores procuram refletir, por meio da abordagem transmetodológica, sobre como as práticas jornalísticas são perpassadas por variadas concepções de colonialidade, considerando a integralidade dos aspectos da vida cotidiana. Por sua vez, o artigo *Media interventions como insurgências midiáticas nos territórios de vulnerabilidade social*, escrito por Cilene Victor, busca caminhos para uma insurgência midiática nos territórios de vulnerabilidade social, amparada em preceitos decoloniais. A revisão da literatura nos campos da comunicação, filosofia política e geografia política, juntamente com um estudo de caso, são utilizados para embasar a proposta da autora.

Sob outra perspectiva, o trabalho *Decolonialidade em Quadrinhos: uma visão Afrofuturista de Contos dos Orixás*, escrito por Edmilson Miranda Junior e David Callahan, analisa como o afrofuturismo é apresentado enquanto chave de leitura na compreensão da concepção decolonial presente na obra “Contos dos Orixás”, de Hugo Canuto. A iconografia Yorùbá é atualizada por meio do cruzamento com elementos afro-brasileiros, resultando em uma análise estética e política que revela a descolonização do imaginário também pela via imagética e gráfica. No artigo intitulado *Comunicação intermundos:*

entre a violência e a re-existência, quem fala?, de Luciana de Oliveira e Tiago Barcelos Pereira Salgado, os autores propõem uma reflexão embasada na crítica decolonial, pós-colonial e contra-colonial, abordando as (im)possibilidades de uma comunicação entre diferentes mundos. Os autores destacam a análise do racismo intrínseco ao colonialismo e à colonialidade como um dispositivo silenciador, evidenciando as vastas distâncias existentes entre os mundos Afropindorâmicos re-existent e os mundos Moderno-Coloniais.

Em seu artigo *Um percurso cartográfico (re)pensando o ensino de publicidade pela decolonialidade*, Lara Timm Cezar e Fábio Hansen propõem uma resignificação do ensino de publicidade ao analisá-lo sob a luz da decolonialidade. Os pesquisadores destacam a necessidade de debater e superar os elementos da matriz colonial que ainda permeiam o sistema educacional, buscando novos caminhos para romper com o paradigma simplificador. A partir de uma abordagem teórico-prática, o artigo utiliza fundamentos das teorias decoloniais e do pensamento complexo para traçar reflexões baseadas em experiências no ensino de publicidade, propondo uma atualização do mapa rizomático do campo. Por fim, encerrado os artigos que compõem o Dossiê, o trabalho *Música, comunicação e decolonialidade: perspectivas amefricanas de investigação*, escrito por Tatiana Rodrigues Lima, aborda as perspectivas decoloniais na comunicação da música, explorando o conceito de amefricanidade em Lélia González. A autora inicia o debate com uma crítica à Modernidade no Norte Global e, em seguida, apresenta uma arqueologia dos estudos decoloniais, enfocando a categoria político-cultural da amefricanidade. O artigo também discute metodologias e abordagens sobre performances musicais, destacando a importância da cartografia como uma trilha heurística nesse contexto.

Já na seção **Artigos Livres**, o trabalho intitulado *Análise discursiva da negociação entre branquitude e trabalho doméstico em “Confinada”*, de Dandara Lima, Fabíola Calazans e Júlia Bianco, explora as dinâmicas de poder, resistência e construção de verdade presentes no diálogo das personagens da história em quadrinhos “Confinada”, criada por Leandro Assis e Triscila Oliveira. Utilizando a Análise Discursiva pela perspectiva foucaultiana, o estudo analisa três tirinhas que abordam de maneira impactante a relação entre branquitude e trabalho doméstico. O discurso presente nas tirinhas revela a manutenção de uma realidade social desigual e a perpetuação de privilégios estruturais que têm raízes na escravidão.

Ricardo Alvarenga e Dimas Kunsch, no artigo *A comunicação da Igreja Católica na América Latina e Caribe: uma visão compreensiva de suas tendências a partir Documentos Conclusivos do Celam*, examinam a comunicação da Igreja Católica tendo como base os Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Conselho Episcopal Latino-Americano e do Caribe (Celam). O objetivo principal é compreender as principais tendências comunicacionais da instituição na região, tomando como base os cinco documentos do Celam: Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007).

Dando sequência à seção, no texto *A Cena de dissenso em “Memy Bijok”: o que os Kayapó nos ensinam sobre cinema, estética e política*, Leandro Lage e Angela Nelly Gomes refletem sobre as noções de “regime de imageidade” e “cena de dissenso” propostas por Rancière, a partir da análise do filme “Memy Bijok: a festa dos homens” (2018), do Coletivo Beture de indígenas Mebêngôkre-Kayapó. O argumento central é que o filme, compreendido como uma construção cultural, uma ação política e uma expressão poética de resistência, evidencia a dimensão vinculadora da imagem para além de sua função representacional.

Parte da discussão temática encabeçada pelo Dossiê, a seção **Resenha** convida o leitor a discutir a obra “Comunicación (re)humanizadora: ruta decolonial”, de Erick Torrico Villanueva. Em sua resenha *El Sueño no está más en “la nevera”: la apuesta por una otra comunicación posible*, Eloína Castro Lara propõe uma abordagem alternativa e decolonial da comunicação ao resgatar o legado utópico das décadas rebeldes em busca de uma episteme própria, que rompa com a totalidade imposta pelo modelo ocidental da comunicação como parte do projeto moderno-colonial. Segundo a autora da resenha, a obra busca ressignificar e reconhecer, a partir da subalternização histórico-territorial dos sujeitos, os fenômenos e processos comunicacionais latino-americanos em prol da re-humanização. O livro, por fim, contribui para uma democratização autêntica e uma libertação ontológica em busca da re-existência.

Na seção **Entrevista**, em *Un Pie dentro, un pie fuera: el entrelugar como espacio fértil para pensar la articulación decolonialidad y comunicación*, Verônica Maria Alves Lima dialoga com o pesquisador chileno Claudio Maldonado, doutor em Comunicação pela Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha) e professor na Universidade de La Frontera (Chile). Durante a entrevista, Maldonado nos proporciona uma série de reflexões sobre a interseção entre decolonialidade e comunicação. Mais do que isso, a partir da perspectiva decolonial, o pesquisador nos desafia a repensar nossas práticas científicas em conexão direta e comprometida com a política e a prática, rompendo com a complacência da dinâmica acadêmica. Tal postura nos permite vislumbrar, com esperança, as possibilidades de transformações, ainda que utópicas.

Encerrando a edição, na seção **Estudo**, a pesquisa *La Colonialidad en cuestión desde la Patagonia, Argentina: CEAPEDI 2017 – 2023*, produzida por Valeria Belmonte, María Eugenia Borsani e Julieta Sartino, apresenta o trabalho institucional do Centro de Estudos e Atualização em Pensamento Político, Decolonialidade e Interculturalidade (CEAPEDI), da Facultad de Humanidades, da Universidad Nacional del Comahue, na Patagônia argentina. Como foco principal, o CEAPEDI tem a proposta de questionar o desdobramento da colonialidade e também realizar diversas atividades na região partir de pesquisas, publicações e divulgação dos saberes que tentam fugir do escopo colonial vinculado nas dinâmicas assimétricas entre o Norte Global e o Sul Global. Escrito de forma colaborativa por professores e pesquisadores que compartilham o compromisso com a ótica decolonial, o estudo destaca a importância do trabalho coletivo em espaços de resistência e contra-hegemonia.

Ainda neste espaço, aproveitamos para fazer um agradecimento aos organizadores do dossiê e membros da equipe editorial que, além do material relacionado ao tema central da edição, também se dedicaram a trabalhar com qualidade nas seções que compõem todo o número. Estendemos nosso agradecimento aos pesquisadores que colaboraram com seu trabalho por meio de artigos, entrevista, resenha e estudo, além de reconhecer o papel fundamental dos revisores no desenvolvimento do processo editorial da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. Ótima leitura!

Margarida Maria Krohling Kunsch
Maria Cristina Palma Mungoli
Anderson Lopes da Silva